

# **Quando a extensão vira pesquisa:** da accs “habitação saudável, moradia digna e direito à cidade” para a pesquisa “cidade para todas as idades”

**Any Ivo** | aivo@ufba.br

**Patrícia Farias** | pmffarias@ufba.br

Universidade Federal da Bahia

## **Resumen:**

O presente trabalho constitui-se como resultado de uma ACCS (Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade) que envolveu a relação com um grupo específico da sociedade (os idosos), desenvolvendo ações de extensão no âmbito de assessorar e assistir, por meio de um conhecimento técnico interdisciplinar, a realidade social dessa população desassistida de efetivação de direitos a fim de transformar a problemática contemporânea de morar em comunidade de autoconstrução. Dessa forma, o trabalho de assessoramento técnico foi desenvolvido em duas comunidades em estado de vulnerabilidade localizadas na cidade de Salvador. A partir das especificidades encontradas no processo de desenvolvimento do trabalho, o grupo de professores e alunos envolvidos realizaram atividades de pesquisa sobre o objeto de estudo e promoveram eventos com participação de profissionais de diversas áreas de conhecimento e diversas instituições representativas para discutir e compartilhar questões importantes que foram fundamentais para as etapas posteriores. Este trabalho promoveu a articulação de universidade, representações de instâncias variadas e comunidades a fim de provocar uma discussão ampliada sobre autonomia, longevidade e qualidade de vida a partir do entendimento da importância de garantia das especificidades do espaço de morar do idoso.

**Palabras clave:** arquitetura - idoso - autoconstrução

**Abstract:**

The present study is a result of a ACCS (Curricular Action in Community and in Society) that involved the relationship with a specific group of society (the elderly), developing extension actions in the scope of advising and assisting, through a interdisciplinary technical knowledge, the social reality of this unassisted population of effective rights in order to transform the contemporary problem of living in a community of self-construction. Thus, technical advisory work was carried out in two communities in a state of vulnerability located in the city of Salvador. Based on the specificities found in the work development process, the group of teachers and students involved carried out research activities on the object of study and promoted events with the participation of professionals from different areas of knowledge and several representative institutions to discuss and share important issues which were fundamental to the later stages. This work promoted the articulation of university, representations of varied instances and communities in order to provoke an extended discussion about autonomy, longevity and quality of life from the understanding of the importance of guaranteeing the specificities of the living space of the elderly.

**Keywords:** architecture - elderly - self construction

## **Introdução**

O Edital Vizinhanças<sup>1</sup> provocou a criação da ACCS<sup>2</sup> Habitação Saudável, Moradia Digna e Direito a Cidade no ano de 2014, no âmbito da graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Seu desenho consistiu originalmente na prestação de assessoramento técnico para elaboração de projetos de arquitetura visando a melhoria das condições de habitabilidade do espaço construído e conseqüentemente da saúde dos seus moradores e usuários. Nesse sentido, a qualidade do espaço expressa a efetivação de direitos, a maturidade da cidadania e da democracia nas cidades e por fim o direito à vida e à saúde. Considerando o Edital Vizinhanças, a prestação desse assessoramento técnico direcionou-se originalmente aos bairros Calabar e Alto das Pombas, ambos localizados próximos da Faculdade de Arquitetura da UFBA e vizinhos com as Faculdades de Filosofia, Ciências Sociais, Psicologia. Os bairros relatados são áreas de ocupação informal autoconstruído, com alta densidade populacional e infraestrutura urbana precária, rodeados por bairros tradicionais e de grande valor imobiliário, marcados por uma história de resistência para permanecerem na área.

Tendo em vista a relação entre arquitetura e saúde, buscamos inicialmente o contato com os agentes de Saúde da Família<sup>3</sup> que são técnicos de saúde que acompanham regularmente as famílias residentes no local para auxiliar na promoção da saúde (atendimento prestado por toda a equipe de Saúde da Família). Estes profissionais residem no bairro e estão vinculados à Unidade de Saúde da Família que atende a comunidade do Alto das Pombas, tendo como mediador o programa de estágio de medicina da família da Faculdade de Medicina da UFBA. Desde os primeiros contatos a equipe de agentes de Saúde da Família propôs que o grupo de idosos acompanhadas por esse posto médico fosse assessorado nessa atividade. Essa proposta colocou em evidência a população idosa como público alvo para as ações dessa ACCS, na perspectiva de prevenção e redução de danos, demandando a realização de

1 O Edital Vizinhanças foi lançado pela Universidade Federal da Bahia no ano de 2014 com o objetivo de promover programas de extensão em comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica e (ou) ambiental localizadas próximas aos seus campi e unidades. Os projetos contemplados receberam apoio institucional e recursos para a realização de suas atividades.

2 Atividade Curricular em Comunidades e Sociedade é uma disciplina de caráter prático extensionista desenvolvida com grupos da sociedade. Tem o objetivo de troca de saberes e produção de conhecimento na perspectiva de transformação social. Foi criada em 2013, pela Resolução No 01/2013 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal da Bahia.

3 Saúde da Família constitui em um dos primeiros níveis de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) e consiste no acompanhamento continuado das famílias, promovendo ações para prevenção, reabilitação, informação sobre saúde e doenças.

pesquisa sobre a relação entre arquitetura, saúde e envelhecimento, considerada no contexto da autoconstrução.

A ONU (2015) estimou que em 2050 a população de idosos crescerá duas vezes em todo o mundo e em 2100 esse crescimento será na ordem de três vezes, ou seja, que quase 2 bilhões de pessoas terão sessenta ou mais anos, significando que 22% da população mundial será idosa. Isso significa que uma em cada cinco pessoas terá mais que 60 anos no ano de 2050. Na América Latina os percentuais de 11% e 12% de pessoas com mais de 60 anos atingirão 25% até 2050. Na comparação da pirâmide etária do mundo com a do Brasil (figura 01), observa-se maior evidência no aumento de idosos e redução de nascituros no caso brasileiro. Atualmente o Brasil tem 12,5% de sua população com sessenta ou mais anos e no ano de 2025 a população idosa brasileira será a sexta maior no mundo, com cerca de trinta e dois milhões de idosos, segundo Pascale (2002).

En 2010, 24.236 brasileños tenían 100 años o más. Salvador de Bahía, con una población de 2.675.656 de personas en 2010, tenía una población de adultos mayores en el orden de 214.646, considerando que 379 personas tenían más de 100 años. Si normalmente el envejecimiento de la población expresa mejoras en la calidad de vida, en el contexto de los países en desarrollo con pobreza estructural, la inversión de la pirámide de población, puede conllevar nuevos desafíos para las ciudades. Además, considerando los cambios culturales en el estilo de vida, el papel de la mujer en la sociedad contemporánea y los actuales modelos de familia, se plantean nuevos desafíos para las ciudades, en el sentido de garantizar la autonomía e independencia de este perfil de adultos mayores del siglo XXI (IVO e FARIAS, 2017).

Considerando as especificidades desse grupo e as características construtivas do bairro e seu sítio marcadamente de relevo acidentado, ficou evidente aos professores, alunos e parceiros envolvidos nessa atividade a insuficiência da legislação de acessibilidade instrumento recorrentemente usado como referencial de projeto de arquitetura para pessoas idosas para atendimento das condicionantes físicas impostas pelo natural processo de envelhecimento.

Aunque exista esta conquista, todavía no hay en Brasil parámetros espaciales específicos para el creciente grupo de edad avanzada, haciendo necesario considerar la Ley de Accesibilidad que trata de garantizar los dere-

chos de los adultos mayores, personas usuarias de silla de ruedas, personas con sobrepeso, la mujer embarazada, el ciego y el sordo, basado en el diseño universal. Entretanto, el diseño universal no es suficiente a las especificidades de la población mayor, como por ejemplo: el sistema de seguridad, especificación de materiales de acabado y equipos, aplicación de colores, diseño de escuadras, entre otros aspectos (IVO e FARIAS, 2017).

Essa constatação apresentou a necessidade da estruturação de uma pesquisa preliminar organizada por cinco eixos temáticos com vista a obter outros referenciais de projeto de arquitetura para a população idosa e o processo de envelhecimento com autonomia e segurança. Filmes que tratam da questão de idosos (um pedido do grupo de idosas); material didático sobre o estatuto do idoso; projetos e publicações sobre arquitetura para os idosos; levantamento de “órteses” e “próteses” arquitetônicas, correspondem aos cinco eixos temáticos investigados naquele momento.

A condição lacunar no que diz respeito a publicações sobre a relação entre arquitetura e usuários idosos<sup>4</sup>, produzidas por arquitetos e que tratem de especificidades do projeto de arquitetura de forma mais especializada, redirecionou a investigação para buscar referências de projeto internacionais. A quantidade, diversidade e riqueza de abordagens desse tema em outros países e a predominância dessas referências nos poucos trabalhos nacionais a respeito dessa relação, associada às informações sobre o crescente aumento dessa população no contexto brasileiro, evidencia a relevância dessa atividade e do tema apresentado. Nesse caso, a ACCS inaugurou uma abordagem original ao tratar da arquitetura como mediadora da qualidade de vida de idosos no contexto da autoconstrução.

A importância dessa atividade se reafirma considerando os limites e desafios das políticas de idosos num contexto social marcado pela desigualdade sócio econômica estrutural e por uma cidadania incompleta (CARVALHO, 2012) que se expressa nas cidades pela existência de vastos territórios autoconstruídos. É nesse cenário de envelhecimento populacional no contexto da autoconstrução que entendemos a originalidade do que foi trabalhado nessa ACCS. Assim, acreditamos que o registro, relato e divulgação da referida atividade de extensão podem contribuir para as políticas públicas de envelhecimento e para as políticas

---

4 Na sua grande maioria, os trabalhos encontrados tratam de adaptações para o uso dos espaços por idosos, com especial atenção para a prevenção de quedas e observa-se o protagonismo de pesquisadores e profissionais da área de saúde tratando da relação entre saúde e espaço.

urbanas que levem em consideração a população idosa das cidades, num contexto de inversão da pirâmide etária brasileira, considerando que as cidades brasileiras estampam grandes extensões territoriais autoconstruídas.

### **O assessoramento no alto das pombas**

Numa das ruas principais do Alto das Pombas está a casa de uma senhora de 94 anos, filha de uma agente de saúde – imóvel onde a equipe da ACCS realizou o primeiro assessoramento. O fato de a casa estar localizada em uma via principal facilita o acesso a pé ou de carro. Estávamos em mês chuvoso, o que agravava os problemas respiratórios dessa idosa, considerando a umidade e pequenos pontos de infiltração e mofo observados na sua residência.

A casa é térrea, ampla, com áreas generosas e boa qualidade construtiva. As paredes são de “meia”<sup>5</sup>. A fachada principal, composta por uma porta e duas janelas de madeira, é revestida em pedra. São dois quartos, banheiro, sala e cozinha. A área de serviço fica no fundo da casa – servindo também à casa de sua filha, localizada na parte posterior do terreno. A residência apresenta uma área impermeabilizada voltada para a rua e um pequeno recuo nas duas laterais do lote.

A dimensão reduzida dos recuos laterais, somada à irregularidade do piso cimentado e a inclinação insuficiente, mais o volume de material de construção armazenado nesse local, contribuem para o acúmulo de água que juntamente com as águas pluviais que descem do telhado do vizinho determinam um ambiente de grande umidade. Esse espaço reduzido de recuo lateral comporta uma acumulação de material de construção armazenado e se apresenta como um espaço insalubre devido ao despejo das águas pluviais do telhado do vizinho neste local que comporta um piso cimentado irregular com inclinação insuficiente para o escoamento correto da água. A tentativa de aplicação de revestimento cerâmico nessa fachada para sanar as infiltrações, sem a preparação técnica adequada, agrava ainda mais a retenção de umidade causando mofo nas paredes dos quartos. Outras variáveis intensificam esse quadro: o sombreamento do imóvel durante grande parte do dia decorrente da proximidade das casas, as reduzidas áreas de ventilação ou inexistência de aberturas para o exterior, o baixo índice de iluminação natural nos cômodos, o acúmulo de coisas e a

5 Comunicação verbal relatada pela senhora usuária da residência estudada para descrição de parede que não fecha a altura até o teto (meia-parede)

localização da cama ao lado da parede com infiltração e umidade possivelmente também colaboram para os internamentos constantes dessa senhora por problemas respiratórios. A autonomia e independência podem ter sido prejudicadas ainda por aspectos da construção: como a casa foi feita em etapas e a irregularidade e os pequenos desníveis de pisos internos dificultam a locomoção no interior do imóvel. O leiaute adotado, a dimensão e quantidade de móveis também são barreiras à livre circulação na casa. As cores escuras dos revestimentos pioram a pouca luminosidade. As dimensões das portas e acessos, assim como o sentido de abertura das portas, tipo de material e desenho das esquadrias apresentam empecilhos à autonomia da idosa, porque dificultam a fácil utilização.

Outro aspecto que merece destaque nesse registro são as soluções buscadas pela família, mesmo que na forma de improvisos, para amenizar as limitações físicas enfrentadas nesse momento da vida: instalação de telhas translúcidas em partes do telhado, elevação da cama e do vaso sanitário, instalação de barras de apoio no sanitário, são algumas dessas iniciativas. Não obstante esse esforço, poucos desses recursos efetivamente ajudaram nas tarefas do dia a dia por erros na execução e ou instalação. É nesse quesito que percebemos como é relevante o assessoramento técnico, tendo em vista os recursos empregados, sem obtenção da desejada melhoria no desenvolvimento das atividades cotidianas: as barras foram instaladas numa altura elevada, pouco contribuindo à independência da idosa; a argamassa e a forma de aplicação da cerâmica externa foram inadequadas, contribuindo para a infiltração de água e agravando a umidade nos quartos; a elevação do vaso sanitário, criou área de difícil limpeza, o que pode ser um problema à higienização do local.

Após o cadastro do imóvel e dos móveis, o projeto foi entregue e revisto juntamente com a solicitante. Sugerimos a revisão do leiaute com a supressão de algumas peças maiores que eram entraves à livre circulação, assim como indicamos a construção de rampas e o nivelamento do piso. Também indicamos a criação de algumas passagens e aberturas para ventilação. Prestamos assistência técnica para correção da instalação de equipamentos já existentes. Especificamos cores mais claras para as paredes e produtos para impermeabilizar as fachadas.

**Figura 01: Registro da visita para cadastro - interno**



**Fonte: Acervo pessoal**

Esse processo de elaboração do projeto trouxe à tona outras questões desafiadoras para o trabalho de assessoramento técnico: o desconhecimento do trabalho do arquiteto, o valor (material e imaterial) dos móveis e objetos conquistados ao longo da vida e a dificuldade de se desfazer para liberação de áreas e circulações. Além disso resta as dificuldades de execução das adaptações – seja por falta de recursos financeiros ou pela expressividade monetária desses recursos e as dúvidas sobre a destinação do imóvel em caso de falecimento da idosa. Duas visitas foram feitas após a entrega do projeto. A cama da idosa havia sido transferida para a sala – área menos úmida da casa, sem que fossem observadas outras mudanças como privacidade e individualidade.

### **Outras atividades da accs**

Com o objetivo de protagonizar as parcerias e os interessados na temática do idoso, a ACCS promoveu além do assessoramento técnico, duas rodas de conversas. As Rodas de Conversa foram realizadas em auditório aberto com a participação de público intra e extramuros da Universidade Federal da Bahia. As entidades, instituições, associações e representações civis participaram de forma efetiva, colocando questões pertinentes e atuais sobre a temática do idoso e contribuíram para o planejamento da atividade, mediante provocações e relatos de experiências que validaram a qualidade do espaço como variável importante para o dia a

dia dos idosos – ou seja, para o direito à cidade por todas as idades. Assim, esses encontros ganharam duplo sentido: serviram como metodologia participativa no planejamento das atividades de prestação de serviço e, num outro sentido, as Rodas de Conversas também se constituíram em momento para depoimentos, relatos, articulação entre diversos agentes, troca de experiências, divulgação de informações, capacitação, empoderamento divulgação dos resultados da ACCS e visibilidade a temática do idoso no campo disciplinar da arquitetura e urbanismo.

A primeira Roda de Conversa foi sobre os direitos específicos dos idosos, tendo como documento de referência o Estatuto do Idoso. Nesse encontro estiveram presentes além do grupo de idosas do Alto das Pombas, agentes de saúde, Defensoria Pública, alunos, professores e o Núcleo Interinstitucional de Ação Pró-Idosos - NIAPI. Este núcleo congrega várias instituições, que desenvolvem ações em prol das pessoas idosas no Estado da Bahia, desde março de 2000.

**Figura 02: Rodas de Conversa - (15 de maio e 02 de setembro de 2015)**



**Fonte: Acervo pessoal**

A segunda Roda de Conversa foi realizada em 2015 e apresentou resultados e análises parciais das temáticas pesquisadas.

**I)** A análise dos filmes nos permitiu mapear como a questão do idoso é apresentada ao grande público e, considerando o caráter formador e a influência exercida pela indústria cinematográfica, esse levantamento corrobora a construção de estereótipos relacionados ao idoso no tempo e em diversos países. A primeira informação relevante é a de que no Brasil, não encontramos nenhum filme dedicado a essa temática. No cenário brasileiro predominam os documentários sobre idosos. Nos filmes, os temas recorrentes são: o idoso como cuidador versus o que demanda cuidados, os desafios de perdas e readaptações impostas pelo envelhecimento, os conflitos familiares, o isolamento, a reaproximação familiar motivada pela eminência da morte, o relato da vida comum de casais e as questões de saúde. Mais recentemente, a questão do idoso traz à cena, novos estilos de vida, a vida sexual e amorosa na terceira idade.

**II)** Com o objetivo de diagnosticar o acesso do idoso às informações necessárias para o exercício dos seus direitos e conhecimento das Políticas Públicas, adotamos como objeto de análise o conteúdo e a linguagem das cartilhas sobre o Estatuto do Idoso, publicadas pelas instituições federais, estaduais e municipais, com especial atenção as informações sobre os predicados arquitetônicos específicos a ambientes adaptados ao idoso:

- As cartilhas apresentam o Estatuto do Idoso de forma abrangente; generalizando alguns aspectos e sem o aprofundamento necessário aos diversos tópicos garantidos;
- Em sua grande maioria, as cartilhas destinam-se aos familiares, cuidadores e profissionais da área de saúde, sem que tivéssemos encontrado uma cartilha dirigida ao idoso;
- Esse quadro é reforçado com a infantilização e vitimização que muitos desses instrumentos apresentam;
- Por fim, é praticamente inexistente o tratamento da questão espacial para o idoso: quer seja no que diz respeito à escala da arquitetura, quer seja em relação à escala urbana. Encontramos uma única cartilha que trata da prevenção de quedas, mas se restringe a esclarecer sobre a arrumação do espaço de morar, sem efeti-

vamente trazer informações e diretrizes sobre a qualidade e predicados espaciais necessários a um espaço adaptado as necessidades dos idosos.

**III )** Abraçamos também como desafio investigativo, mapear no campo do design, da arquitetura e engenharias, equipamentos e elementos que aplicados aos espaços construídos ou usados pelos idosos ou auxiliares que poderiam contribuir não apenas à sua autonomia e independência, mas que colaborassem na promoção da segurança no lar. É o que denominamos de “órteses” e “próteses” arquitetônicas. A pesquisa aponta a existência de poucos instrumentos à venda no Brasil, sendo importante destacar que os preços são elevados, impedindo o acesso desses equipamentos à grande parte da população idosa.

**IV)** O levantamento de pesquisas e publicações fora do país, sobre a relação entre a qualidade do espaço construído e a qualidade de vida do idoso, juntamente, com a investigação e análise de projetos, confirmam outra hipótese inicial desse trabalho: a de que o espaço construído adaptado à autonomia e independência dos idosos, extrapola os predicados estabelecidos pelo desenho universal. Esse estudo apontou, por exemplo, que a própria razão do espaço para idosos é diversa de uma casa para um jovem – as distâncias, acabamentos, materiais, transparências, etc, são específicas a esse estágio da vida e suas necessidades.

**V)** O levantamento da legislação nacional confirmou o silêncio da produção no que tange a real relação entre o atual estatuto e os padrões arquitetônicos, ou seja, confirmou que apesar do Estatuto do Idoso reconhecer o direito a uma arquitetura adaptada e digna, não existem parâmetros que avaliem e determinam qual é a qualidade desses espaços. Esse quadro auxilia à reprodução da ideia de que o Desenho Universal responde as especificidades desse grupo crescente de cidadãos.

Além do amadurecimento e sistematização de informações, esses eventos contribuíram para ampliação e fortalecimento de articulação dessa atividade com iniciativas extramuros à universidade, assim como à legitimação da metodologia e eixos temáticos adotados. Estiveram representados nesse segundo evento, além do NIAPI, a Defensoria Pública, a Faculdade da Terceira Idade da UNEB e o Conselho de Idosos de Camaçari-Bahia. Contamos também com a presença de outros estudantes de arquitetura e de outros cursos da UFBA. Esses encontros foram fundamentais à abertura de outras parcerias para o assessoramento técnico para prevenção e redução de danos à pessoa idosa.

**Figura 03: Visita ao abrigo Lar Dourado (16 de janeiro de 2016)**



**Fonte: Acervo pessoal**

Desde sua criação no âmbito da graduação do curso de arquitetura, nos 04 semestres que foi ofertada, a ACC realizou além do assessoramento técnico para adaptação de casas de idosos, uma proposta de ampliação de uma instituição de longa permanência, assim como acompanhamos o conselho de idosos no processo de elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador - PDDU. Temos continuamente contribuído à divulgação ampla de orientações para o melhor viver na terceira idade. Foram apresentados, além dos projetos arquitetônicos, 03 palestras divulgando essas experiências, assim como 06 artigos foram publicados, 3 pesquisas do Programa Permanecer (Edição 2016), um artigo na Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades e 01 capítulo de livro. Orientação e participação em bancas de avaliação de Trabalhos Finais de Graduação por parte dos professores envolvidos estão diretamente ligados à essa atividade curricular. No ano de 2016 a ACCS Habitação Saudável, Moradia Digna e Direito à Cidade foi homenageada pelo NIAPI, recebendo o título de parceiro solidário do ano de 2015. Neste mesmo ano, iniciamos a pesquisa “Cidade para Todas as Idades”.

## **Conclusão**

A experiência dessa atividade de Extensão-Pesquisa-Ensino para uma arquitetura pensada para o idoso no Brasil nos instigou à busca por referências de projeto mais específicas às demandas dos idosos, evidenciando a necessária e dinâmica relação entre pesquisa e extensão. A investigação da produção internacional abriu um espectro amplo, rico e extremamente relevante para se pensar e intervir no espaço em diversas dimensões, tendo como referência as especificidades demandadas pelo envelhecimento e suas necessidades próprias. As experiências vivenciadas nas atividades estimularam o interesse pela pesquisa a partir da relação do idoso com as diversas escalas de projeto, tentando compreender a relação com a cidade, com o espaço arquitetônico construído e com a disposição e especificação de mobiliário.

Nesse trabalho, é evidente que as atividades extensionistas - Rodas de Conversa e assessoramento técnico para adaptação de espaços para idosos - constituíram desafio provocativo à pesquisa, oferecendo material empírico fundamental ao entendimento do contexto e especificidades locais, a exemplo de uma senhora que se encontra impedida de sair de casa (em confinamento constante) por não conseguir escalar os níveis que dão acesso a sua residência no bairro do Garcia. Essa realidade desconstrói certezas absolutas formuladas no plano ideal e apresenta uma demanda de nova postura do profissional de arquitetura.

Ao mesmo tempo, pela vivência do trabalho no Alto das Pombas, esses referenciais de projetos internacionais são incompatíveis às casas autoconstruídas e/ou inacessíveis à maioria dos brasileiros, considerando a realidade social desigual que marca historicamente o país. A partir desta análise, torna-se urgente a construção de parâmetros (autênticos e acessíveis a todos) e diretrizes de projeto arquitetônico para os idosos no Brasil.

Essa experiência comprova ainda que a efetividade de uma política para os idosos mediada pela qualidade espacial como elemento à autonomia e independência se localiza no campo da prevenção. É mais um desafio extra se apresenta às nossas cidades: como transformar o conhecimento técnico em uma real melhoria das condições de vida da população idosa nas cidades do Brasil, considerando que grande parte desse território urbano resulta da autoconstrução e foi erguido sem a participação de técnicos do espaço construído?

Com a eminente inversão da pirâmide etária nacional, torna-se emergencial e estratégico às cidades, buscar ações mais efetivas no sentido de ampliar o assessoramento técnico às

populações mais empobrecidas, criando canais alternativos de assessoramento técnico, assegurando a otimização dos recursos e a qualidade do espaço construído, como prevenção e garantia a autonomia e independência da maioria da população brasileira, que será majoritariamente idosa nas cidades do Brasil.

A pobreza é emergente como questão social em Salvador, num quadro marcado por uma cultura relacionada à caridade, à violência subnotificada e à mendicidade no tratamento aos idosos – como foi evidenciado por essa experiência extensionista ao visitar as comunidades e as instituições asilares no desenvolvimento desse trabalho. Avaliando a qualidade da estrutura adequada requerida por esses espaços para garantir a dignidade da vida do idoso, portanto, é possível observar que predomina ainda a fragilidade dos instrumentos de proteção cidadã aos mais velhos. No entanto, apesar desse contexto de vulnerabilidade, ficou evidente a crescente relevância e interesse que as questões relativas ao processo de envelhecimento despertam, como também ficou notório o comprometimento e seriedade dos profissionais que lidam diretamente com os desafios de proporcionar um bem viver aos idosos.

Os idosos precisam se manter ativos e ter relações sociais saudáveis e isto só será possível se a cidade e os espaços arquitetônicos forem inclusivos a fim de facilitar a sua mobilidade e garantir sua segurança e qualidade de vida. É imperativo, na arquitetura, proporcionar espaços adequados às especificidades da condição dos idosos para construir uma sociedade realmente igualitária, inclusiva e plural. Repensar a estrutura física de acolhimento deste usuário como pessoa ativa na sociedade é considerar as novas configurações de família e planejar o espaço como um ambiente duradouro, seguro e adaptável às novas demandas das mudanças etárias. A arquitetura pode ser um instrumento decisivo à efetivação do direito à moradia digna e, portanto, precisamos avançar nas questões técnicas considerando as necessidades e expectativas dos idosos mediante a criação de parâmetros, normas e convenções para elaboração de projetos de arquitetura intergeracionais.

As políticas públicas para os idosos e que contemplem o processo de envelhecimento populacional demandam grandes avanços no campo da arquitetura e urbanismo devendo parâmetros construtivos obrigatórios garantidores do direito à cidade à todas as idades. As políticas públicas para a pessoa idosa precisam estar apoiadas em orientações técnicas de especialistas da produção do espaço para garantir a implementação de uma arquitetura da cidade responsável com a qualidade de vida e a dignidade da vida humana em todas as etapas da vida.

## **Bibliografia**

CARVALHO, Murilo (2012): *Cidadania no Brasil – O longo caminho*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro.

IVO, Any Brito Leal; FARIAS, Patrícia (2017). “El Derecho a la ciudad y la movilidad de los adultos mayores – La ciudad como barrera de inclusión.” In: ALVARO, Nataly Pinto; CAVALLLOS, Elisa Puga; ENDARA, Gustavo. *Más allá de los límites – apuntes para una movilidad inclusiva*. Friedrich-Ebert-Stiftung Ecuador, Quito.

ONU. “World Population Prospects.”. Disponível em: <[http://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/Key\\_Findings\\_WPP\\_2015.pdf](http://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/Key_Findings_WPP_2015.pdf)>. Data da consulta: 30/09/2015.

PASCALÉ, Maria Aparecida (2002). *Ergonomia e Alzheimer: a contribuição dos fatores ambientais como recurso terapêutico nos cuidados de idosos portadores da demência de Alzheimer*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.



Licencia Creative Commons

Este artículo se distribuye bajo una Licencia CCReconocimiento SinObraDerivada 4.0 internacional.